



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ
CÂMPUS CURITIBA**

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO TÉCNICO EM EVENTOS

Autorizado pela Resolução n° 15/2009 do Conselho Superior - IFPR

**CURITIBA
2014**

INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ

Reitor

Irineu Mário Colombo

Pró-reitor de Ensino

Ezequiel Westphal

Diretor de Ensino Médio e Técnico

Evandro Cherubin Rolim

Coordenador de Ensino Médio e Técnico

Gabriel Mathias Carneiro Leão

Diretor Geral do Campus

Luiz Gonzaga Alves de Araújo

Diretor de Ensino

Adriano Willian da Silva

Coordenação de Ensino

Gislaine de Fátima Filla

Coordenação do Curso

Alisson Bertão Machado

Maristella Gabardo

SUMÁRIO

1.	IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO	3
2.	CARACTERÍSTICAS DO CURSO	4
3.	ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO	5
3.1.	Justificativa da oferta do Curso	5
3.2.	Objetivos do Curso.....	7
3.3.	Perfil profissional de Conclusão	7
3.4.	Avaliação da aprendizagem	8
3.5.	Critérios de aproveitamento de estudos anteriores e procedimentos de avaliação de competências anteriormente desenvolvidas.....	11
3.6.	Instalações e equipamentos, recursos tecnológicos e biblioteca	12
3.7.	Pessoas envolvidas – docentes e técnicos	12
3.8.	Descrição de diplomas e certificados a serem expedidos	14
3.9.	Organização Curricular	15
3.10.	Ementas dos Componentes Curriculares	17
4.	REFERÊNCIAS	36
5.	ANEXOS	38

1. IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO

PROCESSO NÚMERO:

NOME DO CURSO: CURSO TÉCNICO EM EVENTOS

EIXO TECNOLÓGICO: TURISMO, HOSPITALIDADE E LAZER

COORDENAÇÃO:

Coordenador: Alisson Bertão Machado

E-mail: alisson.machado@ifpr.edu.br

Vice-Coordenador: Maristella Gabardo

Telefone: (041) 3535-1600

E-mail: maris.gabardo@ifpr.edu.br

LOCAL DE REALIZAÇÃO / CÂMPUS: Rua João Negrão, 1285. Rebouças - CEP 80230-150

TEL: (041) 3535-1600	HOME-PAGE: curitiba.ifpr.edu.br	E-MAIL: direcao.ensino.curitiba@ifpr.edu.br
--------------------------------	---	---

RESOLUÇÃO DE CRIAÇÃO: Resolução 15/09 do Conselho Superior convalidada pela Resolução 68/2011 do Conselho Superior

COMISSÃO RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DO PPC OU AJUSTE CURRICULAR:

Alisson Bertão Machado (Coordenador do Curso Técnico em Eventos); Maristella Gabardo (Vice-Coordenadora do Curso Técnico em Eventos); Marcos Rogério Maioli; Patricia Meyer; Berenice Marie Ballande Romanelli; Dominique Elena Giordano Gonzalez; Tatiani Daiana de Novaes; Anderson Nalevaiko Marques; Catherine Pereira Moraz; Cassia Cristina Moretto da Silva.

2. CARACTERÍSTICAS DO CURSO

Nível: Técnico

Modalidade: Presencial

Forma de Oferta: Subsequente

Tempo de duração do curso: 1,5 anos

Turno de oferta: Noturno

Horário de oferta do curso: 19h às 22h40min

Carga horária Total: 811 horas

Carga horária de estágio: O Curso Técnico em Eventos não possui Estágio Curricular Obrigatório

Número máximo de vagas do curso: 35

Número mínimo de vagas do curso: 30

Ano de criação do curso: 2010

Primeira versão de Aprovação do PPC ou Ajuste Curricular do PPC: 2009

Requisitos de acesso ao Curso: O acesso ao curso técnico de nível médio subsequente em Eventos será realizado através de processo seletivo regulamentado pela Pró-Reitoria de Ensino- PROENS. No ato da matrícula para o ingresso no curso, o aluno deverá apresentar certificação de conclusão do Ensino Médio.

Tipo de Matrícula: Por componente curricular

Regime: Semestral

Instituição Parceira: Não possui

3. ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO

3.1. Justificativa da oferta do Curso

No final do ano de 2008, o Ministério da Educação criou um novo modelo de instituição de educação profissional e tecnológica, estruturado a partir do potencial instalado nos Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFET), Escolas Técnicas Federais, Agrotécnicas e vinculadas às Universidades Federais. Os assim denominados Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, contribuirão para que o nosso país Brasil atinja as condições estruturais necessárias ao seu desenvolvimento educacional e socioeconômico.

O foco dos Institutos Federais é a justiça social, a equidade, a competitividade econômica e a geração de novas tecnologias. Atuando em todos os níveis e modalidades da educação profissional, os Institutos Federais terão o estreito compromisso com o desenvolvimento integral do cidadão trabalhador e com o todo social, enquanto algo que funda a igualdade na diversidade social, econômica, geográfica e cultural.

O Estado do Paraná desenvolve a atividade turística a partir da política de Regionalização. Conforme dados da Secretaria do estado do Turismo (SETU), foi registrado em 2011 um fluxo turístico estadual de 13,97 milhões de turistas que gerou uma receita de US\$ 3,95 bilhões, o que demonstra o crescimento da atividade e sua importância como ferramenta para o desenvolvimento social e econômico do Paraná.

A ICCA (Associação Internacional de Congressos e Convenções) divulgou uma lista das cidades que mais receberam eventos internacionais em 2009. O Brasil ocupa o 7.º lugar no ranking mundial e realizou 293 eventos internacionais no ano passado. Curitiba é a oitava cidade que mais sediou eventos internacionais no Brasil e ocupa a 55ª posição no ranking de todas as Américas.

Pesquisa realizada pelo Ministério do Turismo (MTur) e a Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (FIPE) em 2010 apontou que o Paraná está entre os quatro estados mais visitados do Brasil, sendo os três primeiros São Paulo, Rio de Janeiro e Santa Catarina. Foz do Iguaçu é considerado o segundo destino de lazer e Curitiba o terceiro de Negócios & Eventos.

A cidade de Curitiba, por sua vez, é considerada uma das metrópoles brasileiras mais bem planejadas, organizadas e com ótima qualidade de vida do país. Constitui um exemplo para outras cidades por sua criatividade em soluções de urbanismo e sua

tecnologia em transporte urbano, além de extensas áreas verdes, fomentando a realização de diversos eventos na cidade.

De acordo com o Departamento de Comunicação e Gestão da Marca da Ernst & Young Brasil, os megaeventos que ocorrerão no Brasil como a Copa do Mundo de Futebol FIFA 2014 e as Olimpíadas do Rio de Janeiro/RJ em 2016 provocarão efeitos consideráveis na dinâmica do turismo para Curitiba e região metropolitana, caso esta região se aproprie das ferramentas de marketing para aproveitamento do legado destes eventos. Os números são eloquentes: pelo menos 3,1 milhões de turistas nacionais e 600 mil estrangeiros vão circular pelo Brasil durante os meses do Mundial.

Outro indicador importante para avaliar a importância do turismo no âmbito econômico e social refere-se ao mercado de trabalho. De acordo com metodologia da OMT e os dados da Relação Anual de Informações Sociais do Ministério do Trabalho e Emprego (RAIS-MTE), o mercado formal de trabalho nas Atividades Características do Turismo (ACTs), no Brasil, passou de 1,71 milhões de pessoas empregadas em 2002, para 2,53 milhões de pessoas empregadas em 2011. No ano de 2008, por exemplo, este número correspondeu a 5,76% do total de empregos formais acumulados no País. Já no Sistema de Cadastro de Prestadores de Serviços Turísticos (CADASTUR) do MTur, em 2009, existiam 36.846 prestadores de serviços cadastrados em situação regular (considera-se aqui cadastro “inicial” e/ou “renovação”), o que representa um aumento de 6,1% comparado a 2008. Em média oito mil novos cadastros a cada ano são somados ao Sistema.

Autoridades governamentais, empresas privadas e diversos profissionais já estão cientes dos benefícios causados por tal atividade, trazendo inúmeros investimentos neste setor. Ao agirem na captação de eventos, os organizadores de eventos acabam impactando, direta ou indiretamente, uma série de atividades que estão, necessariamente, ligadas à profissão do técnico em eventos.

As atividades que se relacionam, ou melhor, que prestam serviços auxiliares em eventos são: segurança, limpeza, gráficas, recepcionistas, tradução simultânea, transporte, floriculturas, shows, buffets, restaurantes, casas noturnas, shoppings, táxis, comunicação visual, enfim, um universo calculado em mais de cinquenta atividades que, somadas, ajudam a compor a base da economia do turismo, responsável por cerca de 8% do PIB nacional, de acordo com especialistas. Nesse sentido, a oferta do Curso Técnico em Eventos representa uma ação para o desenvolvimento local e sustentável do turismo, por meio da organização e qualificação da mão-de-obra, melhoria da qualidade dos serviços, incentivo ao associativismo, cooperativismo, empreendedorismo, formação de redes, estabelecimento de padrões e normas de atendimento diferenciado e

estratégias inovadoras, para inserção desses profissionais na cadeia produtiva do turismo, particularmente com relação a produtos e serviços turísticos com representatividade da cultura local, valorização do modo de vida ou defesa do meio ambiente.

3.2. Objetivos do Curso

3.2.1. Objetivo Geral

Propiciar a formação de profissionais qualificados aptos a coordenar e implementar o conjunto diversificado de operações que caracterizam o evento tais como, planejamento, organização, realização e avaliação.

3.2.2. Objetivos específicos

- Formar técnicos em eventos para atuarem em diversos setores ligados ao eixo tecnológico de hospitalidade e lazer.
- Promover os meios para dotar a região de condições técnicas, gerenciais e organizacionais para o desenvolvimento e captação de eventos.
- Capacitar o aluno para a prestação de serviços de gestão, planejamento, organização, promoção, coordenação, operacionalização, produção e assessoria de eventos.
- Capacitar o aluno para que compreenda a natureza das empresas Organizadoras de Eventos.

3.3. Perfil profissional de Conclusão

O Técnico em Eventos é um profissional com uma ampla gama de conhecimentos para a realização das etapas de um evento:

- Prospecção, planejamento, organização, coordenação e execução dos serviços de apoio técnico e logístico de eventos e cerimoniais, utilizando o protocolo e etiqueta formal;
- Realização de procedimentos administrativos e operacionais relativos a eventos;
- Coordenação, armazenamento e manuseio de gêneros alimentícios servidos em eventos.

A área de atuação abrange empresas especializadas na organização de eventos e de animação turística, hotéis, clubes, empresas promotoras de eventos corporativos, desportivos, recreativos, gastronômicos, educativos, dentre outras, assim como oportuniza ao aluno uma formação empreendedora que o permita e estimule a desenvolver seu próprio negócio dentro do setor em questão.

3.4. Avaliação da aprendizagem

O processo de avaliação é permeado de várias conotações e intenções no cotidiano das pessoas e faculta múltiplas possibilidades e contribuições na efetivação do processo ensino-aprendizagem. Para avaliar, há que sempre considerar: o que está sendo avaliado, como está sendo avaliado e porque e para que está sendo avaliado. Da mesma maneira há que se ter a clareza de que a avaliação do ensino-aprendizagem envolve: os docentes, a instituição, o discente, a sociedade.

A avaliação estará fundamentada nos seguintes critérios norteadores do processo de avaliação de ensino-aprendizagem:

- Identificação do problema: atividade em que o aluno toma conhecimento do problema analisa e conclui quanto ao que está solicitado, quanto ao que é necessário fazer para a sua superação;
- Elaboração de hipóteses: após análise da situação, o aluno formula caminhos possíveis para a solução pretendida;
- Encaminhamento de soluções: a partir das hipóteses formuladas e dos seus ensaios, concluir sobre a solução que pareça mais adequada;
- Comunicação escrita e/ou oral: habilidade discente de articulação, fundamentação, clareza e objetividade de ideias;
- Interesse/dedicação: atitude discente primeira e indispensável para o aluno que tem a intenção de construir um conhecimento determinado;
- Indicadores da dedicação: atenção e/ou concentração e esforço para acompanhar as atividades de aula, esclarecendo dúvidas, complementando, exemplificando;
- Participação: conduta discente ativa, como sujeito de reconstrução do conhecimento;
- Indicadores da participação: registro das ideias desenvolvidas e/ou cumprimento das tarefas e/ou intervenções deduzidas e/ou questionamentos fundamentos;
- Pontualidade: atitude discente reveladora de compromisso com as responsabilidades escolares;
- Indicadores da Pontualidade: cumprimento dos horários e/ou tarefas propostas;

- Solidariedade: conduta discente de atenção ao próximo e de preocupação coletiva, socialização de informações experiências e conhecimentos que possam beneficiar o grupo;

- Indicadores da solidariedade: disposição de partilhar conhecimentos já construídos e/ou disposição de acompanhar e orientar o desempenho escolar do companheiro.

Sendo um processo dinâmico, ele não acontece em um vazio e nem de forma estanque. Nessa concepção, o aluno é agente ativo do seu processo educativo. Sabendo-se antecipadamente o que e como será avaliado, as regras são estabelecidas de forma clara e com sua participação.

A avaliação não objetiva punir nem cobrar, mas levar o aluno a desenvolver o autoconhecimento e a tomada de decisão. Ela tem a finalidade de aperfeiçoamento da aprendizagem ao alcance de resultados positivos, pois permite a construção e reconstrução em um movimento de aprender/avaliar/reaprender. Com isso, contribui ao sucessivo aprimoramento do aluno e do docente para a prática profissional e vida cotidiana.

Nesse sentido, com base na Portaria 120/2009 do IFPR e na Resolução 54/2011 do Consup, a avaliação da aprendizagem assume as funções diagnóstica, formativa e integradora, tendo como princípio fundamental o desenvolvimento da consciência crítica e constituindo instrumento colaborador na verificação da aprendizagem, com o predomínio dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

Em termos quantitativos, a avaliação do desempenho escolar é feita por componentes curriculares e bimestres, considerando-se os aspectos de assiduidade e aproveitamento, ambos eliminatórios. A assiduidade diz respeito à frequência às aulas teóricas, aos trabalhos escolares, aos exercícios de aplicação e atividades práticas, que não deve ser inferior a 75% das aulas dadas. O aproveitamento escolar é avaliado através de acompanhamento contínuo do estudante e dos resultados por ele obtidos nas atividades avaliativas, que são traduzidos em conceitos que variam da A a D, sendo que os conceitos A, B e C indicam aproveitamento satisfatório e o conceito D, aproveitamento insuficiente no componente curricular. A recuperação dos conteúdos e conceitos será realizada de forma concomitante, isto é, ao longo do período letivo, não havendo limites de componentes avaliativos.

A avaliação da aprendizagem será contínua, priorizando aspectos qualitativos relacionados com o processo de aprendizagem e o desenvolvimento do aluno durante a realização das atividades propostas, individualmente e/ou em grupo, tais como pesquisas, relatórios de atividades e visitas técnicas, estudo de casos, diagnóstico ou

prognóstico sobre situações de trabalho, atividades em laboratório, atendimento ao público, entre outros.

Os alunos do Curso Técnico em Eventos serão avaliados de forma processual considerando as competências observadas no desempenho das ações estabelecidas nesse currículo. Os métodos de avaliação deverão ser selecionados para o tipo de desempenho a avaliar; utilizar mais de um recurso (mesclar métodos) para ampliar as condições de inferência da competência do aluno; utilizar métodos holísticos ou integrados (combinação de conhecimento, compreensão, resolução de problemas, habilidades técnicas, atitudes e ética).

Para procurar atender ao proposto os professores lançarão mão dos instrumentos:

- Seminários;
- Trabalho individual e/ou em grupo;
- Teste escrito e/ou oral;
- Demonstração de técnicas em laboratório;
- Auto-avaliação.

A avaliação por competências se caracteriza por:

- Centrar nas evidências de desempenho profissional demonstrando em situações mais próximas possíveis daquelas que os alunos poderão enfrentar na realidade;
- Realizar em tempo não previamente determinado;
- Ocorrer de forma individualizada.

Assim, a concepção de avaliação que poderá atender à proposta de avaliar por competência, é a de processo e não de fim, não está centrada na nota, mas em um conjunto, considerando o contexto. Ela permite um aproximar e reaproximar do objeto tantas vezes quantas for necessário para que o aluno desenvolva as competências/habilidades esperadas. A concepção, os processos e instrumentos de avaliação utilizados no curso estão estabelecidos na Portaria nº120/2009.

As atividades de avaliação, realizadas pelo professor, além de identificarem os alunos que não atingiram com proficiência os objetivos do bloco de conteúdos, fornecerão subsídios para a elaboração de um processo de reorientação da aprendizagem, que abrangerá estudos de recuperação paralela ao período letivo.

As avaliações e estudos de recuperação serão planejados e efetuados pelos professores e terão como princípio norteador a autonomia didático-metodológica para definir junto a sua área de conhecimento e/ou colegiado de curso, qual metodologia e instrumentos avaliativos serão os mais adequados a serem utilizados.

O resultado da avaliação da aprendizagem será expresso por conceitos, como segue:

CONCEITOS	DESCRITORES
A	A APRENDIZAGEM do aluno foi PLENA , isto é, atingiu plenamente os objetivos propostos no componente curricular
B	A APRENDIZAGEM do aluno foi PARCIALMENTE PLENA , isto é, atingiu parcialmente os objetivos propostos no componente curricular
C	A APRENDIZAGEM do aluno foi SUFICIENTE , atingiu minimamente os objetivos propostos e não há comprometimento à continuidade do trabalho no componente curricular.
D	A APRENDIZAGEM do aluno foi INSUFICIENTE , isto é, não atingiu os objetivos propostos, inviabilizando o desenvolvimento no componente curricular.

3.5. Critérios de aproveitamento de estudos anteriores e procedimentos de avaliação de competências anteriormente desenvolvidas

No Curso Técnico de Nível Médio Subsequente em Eventos, o aproveitamento de estudos e a certificação de conhecimentos adquiridos através de experiências vivenciadas previamente ao início do curso ocorrerão conforme descrito a seguir, em consonância com a Resolução CNE/CEB 06/2012.

- **Aproveitamento de Estudos:** compreende a possibilidade de aproveitamento de componentes curriculares estudados em outro curso de educação profissional técnica de nível médio, mediante requerimento. Com vistas ao aproveitamento de estudos, através da análise do histórico escolar, a avaliação recairá sobre a correspondência entre os programas e a carga horária dos componentes curriculares cursados em outra instituição e os do Campus Curitiba do IFPR e não sobre a denominação dos componentes curriculares para os quais se pleiteia o aproveitamento. A carga horária cursada não deverá ser nunca inferior a 75% daquela indicada na matriz curricular do curso e os conteúdos devem ser equivalentes. Poderá ser solicitada ainda uma entrevista para eventuais esclarecimentos.

- **Certificação de Conhecimentos:** o estudante poderá solicitar certificação de conhecimentos adquiridos através de experiências previamente vivenciadas, inclusive fora do ambiente escolar com o fim de alcançar a dispensa de algum(ns) componente(s) curricular(es) integrantes da matriz curricular do curso. O respectivo processo de certificação consistirá em uma avaliação teórica ou teórico-prática, conforme as características do componente curricular.

3.6. Instalações e equipamentos, recursos tecnológicos e biblioteca

As instalações são as disponíveis no Instituto Federal do Paraná:

- Salas de aula;
- Laboratório de informática;
- Salas administrativas;
- Biblioteca central;
- Sala de professores;
- Auditório;
- Sala de serviços gerais com máquinas fotocopiadoras;
- Cantina (terceirizada).

3.7. Pessoas envolvidas – docentes e técnicos

O curso conta com os seguintes servidores:

DOCENTES		
NOME	FORMAÇÃO	REGIME DE TRABALHO
ALISSON BERTÃO MACHADO	LICENCIATURA EM HISTÓRIA GRADUAÇÃO EM TURISMO MESTRADO EM HISTÓRIA	40 HORAS SEMANAIS
ANDERSON NALEVAIKO MARQUES	LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS E INGLÊS APERFEIÇOAMENTO EM EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS	40 HORAS SEMANAIS DEDICAÇÃO EXCLUSIVA
BERENICE MARIE BALLANDE ROMANELLI	GRADUAÇÃO EM GRAVURA GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA APERFEIÇOAMENTO EM NEUROPSICOLOGIA PRÁTICA MESTRADO EM EDUCAÇÃO DOUTORADO EM EDUCAÇÃO	40 HORAS SEMANAIS DEDICAÇÃO EXCLUSIVA
CASSIA CRISTINA MORETTO DA SILVA	GRADUAÇÃO EM DIREITO ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO ESCOLAR: COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA MESTRADO PROFISSIONALIZANTE EM CULTURA E SOCIEDADE	40 HORAS SEMANAIS DEDICAÇÃO EXCLUSIVA
CATERINE PEREIRA MORAZ	GRADUAÇÃO EM SECRETARIADO EXECUTIVO	40 HORAS SEMANAIS DEDICAÇÃO EXCLUSIVA
MARCO AURÉLIO VISINTIN	GRADUAÇÃO EM TECNÓLOGO EM PROCESSAMENTO DE DADOS	40 HORAS SEMANAIS DEDICAÇÃO

	ESPECIALIZAÇÃO EM CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO MESTRADO EM ENGENHARIA ELÉTRICA E INFORMÁTICA INDUSTRIAL	EXCLUSIVA
MARCOS ROGÉRIO MAIOLI	GRADUAÇÃO EM TURISMO ESPECIALIZAÇÃO EM PLANEJAMENTO E GESTÃO DO TURISMO ESPECIALIZAÇÃO EM SOCIOLOGIA POLÍTICA	40 HORAS SEMANAIS
MARISTELLA GABARDO	LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS E ESPANHOL LICENCIATURA EM LETRAS INGLÊS MESTRADO EM LETRAS	40 HORAS SEMANAIS DEDICAÇÃO EXCLUSIVA
PATRICIA MEYER	GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO SOCIAL HABILITAÇÃO EM JORNALISMO ESPECIALIZAÇÃO EM PLANEJAMENTO E GESTÃO DE NEGÓCIOS ESPECIALIZAÇÃO EM JORNALISMO EMPRESARIAL E COMUNICAÇÃO CORPORATIVA MESTRADO EM EDUCAÇÃO	40 HORAS SEMANAIS DEDICAÇÃO EXCLUSIVA
TATIANI DAIANA DE NOVAES	LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS E INGLÊS ESPECIALIZAÇÃO EM LEITURA DE MÚLTIPLAS LINGUAGENS MESTRADO EM CIÊNCIAS DA LINGUAGEM	40 HORAS SEMANAIS DEDICAÇÃO EXCLUSIVA
URIAH IZAYRA MARCÍLIO	TECNOLOGIA EM DESIGN DE MÓVEIS MESTRADO EM ENGENHARIA DE PRODUÇÃO	40 HORAS SEMANAIS DEDICAÇÃO EXCLUSIVA

TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS		
NOME	FORMAÇÃO	GRADUAÇÃO
ADILSON CARVALHO	ESPECIALIZAÇÃO	ADMINISTRAÇÃO
ADILSON CLAUDIO MUZI	MESTRE	CIÊNCIAS ECONÔMICAS
ALANA COUTINHO	GRADUAÇÃO	CIÊNCIAS ECONÔMICAS
ANDREY ENRIQUE SANTOS	GRADUAÇÃO	EDUCAÇÃO FÍSICA
BRUNO BELLO		HISTÓRIA
BRUNO COLETTY	ESPECIALIZAÇÃO	PEDAGOGIA
CARLOS ALBERTO SACZK	SUPERIOR INCOM.	CIÊNCIAS CONTÁBEIS
CLAUDIO OLIVEIRA SOUZA	ESPECIALIZAÇÃO	INFORMÁTICA
CRISTIANE RIBEIRO	ESPECIALIZAÇÃO	PEDAGOGIA
DANIELLE PRISCILA GAMBALLI SCHULTZ	GRADUAÇÃO	GESTÃO PÚBLICA
DIRCÉIA ROMERO CALIXTO	GRADUANDA	TERAPIA OCUPACIONAL
DOUGLAS IVO D ESPINDOLA	GRADUAÇÃO	ADMINISTRAÇÃO

DE OLIVEIRA		
ED CARLOS DA SILVA	GRADUAÇÃO	SISTEMAS DA INFORMAÇÃO
EDILZA SILVA DOS SANTOS	GRADUAÇÃO	BIBLIOTECONOMIA
ERICA SANTANA	GRADUAÇÃO	EDUCAÇÃO FÍSICA
FERNANDO RODRIGO	GRADUANDO	DIREITO
FRANCIELLE DA SILVA	GRADUANDA	DIREITO
JENIFER CAROLINE LEITE		ENSINO MÉDIO
JOÃO CANDIDO RIBEIRO FILHO	SUPERIOR	DIREITO
JOCELAINE ESPÍNDOLA DA SILVA ARRUDA	ESPECIALIZAÇÃO	DIREITO
JUSANE OCELI DALMONICO		GRADUANDA EM TEC. GESTÃO PÚBLICA
KARINA LABES	ESPECIALIZAÇÃO	PEDAGOGIA
LEANDRO VELLOSO ALBUQUERQUE	SUPERIOR INCOM.	DESIGN
LUCIANA WISTUBA COSMO DE SIQUEIRA E SILVA	GRADUAÇÃO	GESTÃO PÚBLICA
LUIZ CUSTÓDIO	GRADUAÇÃO	GESTÃO PÚBLICA
MARIA AUGUSTA DE SOUZA	GRADUAÇÃO	GESTÃO PÚBLICA
MARILDA PONTES LACERDA	GRADUAÇÃO	INFORMÁTICA
MARLI TEREZINHA FERREIRA BECKER GRIPP	GRADUAÇÃO	GESTÃO PÚBLICA
NAYAMIM DOS SANTOS MOSCAL	GRADUAÇÃO	HISTÓRIA
NILSON DOS SANTOS MORAIS	GRADUAÇÃO	FILOSOFIA
PATRICIA BATISTA CORREIA	GRADUAÇÃO	EDUCAÇÃO FÍSICA
RICARDO ARRUDA SOWEK	GRADUAÇÃO	SISTEMAS DA INFORMAÇÃO
RODRIGO DIEGO SANTA RITTA	GRADUAÇÃO	GESTÃO PÚBLICA
ROGÉRIO DOMINGOS DE SIQUEIRA	ESPECIALIZAÇÃO	CIÊNCIAS CONTÁBEIS
RÔMULO SOUZA DA SILVA	ESPECIALIZAÇÃO	ADMINISTRAÇÃO
SUSI DE FATIMA CARVALHO DA SILVA	GRADUAÇÃO	GESTÃO PÚBLICA
VIVALDO CORDEIRO GONÇALVES	ESPECIALIZAÇÃO	GESTÃO DA INFORMAÇÃO

3.8. Descrição de diplomas e certificados a serem expedidos

Após a integralização de todos os componentes curriculares que compõem a matriz curricular do curso técnico de nível médio na forma subsequente, será conferido ao concluinte do curso o **Diploma de Técnico em Eventos – Eixo Tecnológico Turismo, Hospitalidade e Lazer**.

3.9. Organização Curricular

Os conteúdos transversais referentes a Educação Ambiental (Lei nº 9.795/99, que dispõe sobre a Política Nacional de Educação Ambiental e Resolução CNE/CP nº 02/12), Educação para o Trânsito (Lei nº 9.503/97, que institui o Código de Trânsito Brasileiro), Educação em Direitos Humanos (Decreto nº 7.037/2009, que institui o Programa Nacional de Direitos Humanos – PNDH 3), Educação Alimentar e Nutrição Escolar (Lei nº 11.947/2009, que dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar), História e Cultura Afro-Brasileira e Africana (Lei 10.639/2003 que estabelece o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana), Educação Financeira serão tratados por meio de palestras, simpósios e seminários realizados no âmbito do campus Curitiba.

MATRIZ CURRICULAR

PERÍODO LETIVO	1º SEMESTRE		
	CARGA HORÁRIA (horas-aulas)		CARGA HORÁRIA
	TOTAL		TOTAL (horas- relógio)
	01*	02*	
Segurança e Operacionalização em Eventos	02	40	34
Introdução a Projetos e Planejamento de Eventos	04	80	67
Introdução ao Turismo e Hospitalidade	02	40	34
Tecnologia da Informação	02	40	34
Psicologia das Relações Humanas	02	40	34
Cerimonial, Protocolo e Etiqueta	02	40	34
Laboratório de Eventos I	02	40	34
TOTAL	16	320	271

* Uma hora-aula corresponde a 50 minutos; 01* carga horária semanal; 02* carga horária semestral.

PERÍODO LETIVO	2º SEMESTRE		
COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA (horas-aulas)		CARGA HORÁRIA
	TOTAL		TOTAL (horas-relógio)
	01*	02*	
Marketing de Eventos	02	40	34
Comunicação e Expressão em Língua Inglesa	04	80	67
Comunicação e Expressão em Língua Portuguesa	02	40	34
Gestão Financeira e Captação de Recursos em Eventos	04	80	67
Alimentos e Bebidas	02	40	34
Laboratório de Eventos II	02	40	34
TOTAL	16	320	270

* Uma hora-aula corresponde a 50 minutos; 01* carga horária semanal; 02* carga horária semestral.

PERÍODO LETIVO	3º SEMESTRE		
COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA (horas-aulas)		CARGA HORÁRIA
	TOTAL		TOTAL (horas-relógio)
	01*	02*	
Legislação Aplicada a Eventos	02	40	34
Estratégias de Mídia e Comunicação	02	40	34
Planejamento Sustentável de Eventos	02	40	34
Espaços e Layout	04	80	67
Introdução à Comunicação e Expressão em Língua Espanhola	04	80	67
Laboratório de Eventos III	02	40	34
TOTAL	16	320	270
<i>Carga Horária Total do Curso 960 h/aulas ou 811 horas</i>			

* Uma hora-aula corresponde a 50 minutos; 01* carga horária semanal; 02* carga horária semestral.

3.10. Ementas dos Componentes Curriculares

Campus Curitiba do IFPR	
Curso: Técnico em Eventos	Eixo Tecnológico: Hospitalidade e Lazer
Componente Curricular: Segurança e Operacionalização em Eventos	
Carga Horária (hora-aula): 40 h/a	Período letivo: 1º ano
Ementa: Definição e gerenciamento de sistemas de segurança para eventos; Saúde e segurança do trabalho; Logística e recursos humanos voltados para segurança em eventos; Responsabilidade do poder público, estrutura de empresas de segurança; Aspectos legais de contrato, seguro, responsabilidade de promotores, licenças, autorizações, regulamentações e gerenciamentos de risco e dever de precauções.	
Bibliografia Básica: CAMILLO, Abel Batista. <i>Manual de prevenção e combate a incêndios</i> . São Paulo: SENAC, 2002. PÍPOLO, Igor de Mesquita. <i>Segurança de eventos</i> . São Paulo: Núcleo Consult, 2010. TANI, Alice; REI, Fernando; TOMELIN JUNIOR, Nelson. <i>Gestão integrada em saúde do trabalho e meio ambiente</i> . São Paulo: Olho D'água, 2008.	
Bibliografia Complementar: ALLEN, Johnny [et AL]. <i>Organização e gestão de eventos</i> . São Paulo: Elsevier, 2003. CAVASSA, César Ramírez. <i>Hotéis: gerenciamento, segurança e manutenção</i> . São Paulo: ROCA, 2001. GONÇALVES, Edwar Abreu. <i>Manual de segurança e saúde no trabalho</i> . São Paulo: LTL, 2003. PALADINI, Edson Pacheco. <i>Gestão da qualidade: teoria e prática</i> . São Paulo: ATLAS, 2007. SEIFFERT, Mari Elizabete Bernardini. <i>Sistemas de gestão ambiental (ISO 14001) e saúde e segurança ocupacional (OHSAS 18001): vantagens e implantação integrada</i> . São Paulo: Atlas, 2008.	

Campus Curitiba do IFPR	
Curso: Técnico em Eventos	Eixo Tecnológico: Hospitalidade e Lazer
Componente Curricular: Introdução a Projetos e Planejamento de Eventos	
Carga Horária (hora-aula): 80 h/a	Período Letivo: 1º semestre
<p>Ementa:</p> <p>Definições, históricos de eventos e feiras, turismo de negócio, escolha de locais para realização de eventos; Planejamento de diferentes tipos de eventos; Técnicas de planejamento: a importância da pesquisa, conceitos, metodologias e aplicações; Estudo e análise do pré-evento, evento e o pós-evento; Definição dos objetivos do evento: estratégias, metas, ações e recursos (materiais, financeiros, humanos) necessários; Análise e avaliação dos eventos; Estratégias de avaliação: preparação de formulários e questionários de avaliação; Check-list, roteiro, cronograma, controle operacional; Secretaria de Eventos; Perfil do organizador de eventos; Projetos de eventos: criação e captação; Megaeventos; Marketing cultural; Tipologia de eventos.</p>	
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>MARANHO, José Antonio. Manual de organização de congressos e eventos similares. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2008.</p> <p>PAIVA, Hélio Afonso Braga de; NEVES, Marcos Fava. Planejamento estratégico de eventos: como organizar um plano estratégico para eventos turísticos e empresas de eventos. São Paulo: Atlas, 2008.</p> <p>ROGERS, Tony; MARTIN, Vanessa. Eventos: planejamento, organização e mercado. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.</p>	
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>GIACAGLIA, Maria Cecília. Eventos: como criar, estruturar e captar recursos. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2011.</p> <p>HOYLE, Leonard H. Jr. Marketing de eventos: como promover com sucesso eventos, festivais, convenções e exposições. São Paulo: Atlas, 2008.</p> <p>MATIAS, Marlene. Organização de eventos: procedimentos e técnicas. 5. ed. rev. e atual. São Paulo: Manole, 2010.</p> <p>PHILLIPS, Jack J.; MYHILL, Monica; MCDONOUGH, James. O valor estratégico dos eventos: como e por que medir ROI. Tradução Ana Paula Garcia Spolon. São Paulo : Aleph, 2008.</p> <p>WATT, David C. Gestão de Eventos em Lazer e Turismo. Porto Alegre: Bookman, 2004.</p>	

Campus Curitiba do IFPR	
Curso: Técnico em Eventos	Eixo Tecnológico: Hospitalidade e Lazer
Componente Curricular: Introdução ao Turismo e Hospitalidade	
Carga Horária (hora-aula): 40 h/a	Período letivo: 1º ano
<p>Ementa: Histórico do turismo e da hotelaria, origem e evolução. Conceitos e definições. Características básicas das empresas de turismo em seus diversos segmentos: meios de hospedagem, transportes, eventos, agenciamento, trade turístico. Perspectivas do turismo no Brasil e no mundo. Relações entre as atividades turísticas e o setor de eventos. Ética profissional.</p>	
<p>Bibliografia Básica: KANAANE, Roberto; SEVERINO, Fátima Regina Giannasi. <i>Ética em turismo e hotelaria</i>. São Paulo: Atlas, 2006. ROGERS, Tony; MARTIN, Vanessa. <i>Eventos: planejamento, organização e mercado</i>. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. TRIGO, Luiz Gonzaga Godoi. <i>Análises regionais e globais do turismo brasileiro</i>. São Paulo: Roca, 2005.</p>	
<p>Bibliografia Complementar: COOPER, Chris. <i>Turismo: princípios e práticas</i>. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2007. DENCKER, Ada de Freitas Maneti (Org.). <i>Hospitalidade: cenários e oportunidades</i>. São Paulo: Thomson, 2003. GIACAGLIA, Maria Cecília. <i>Gestão estratégica de eventos: teoria, prática, casos, atividades</i>. São Paulo: Cengage Learning, 2011. RUSCHMANN, Doris Van de Meene; SOLHA, Karina Toledo (Org.). <i>Turismo: uma visão empresarial</i>. Barueri: Manole, 2004. WALKER, John R. <i>Introdução à hospitalidade</i>. 2. ed. Barueri, SP: Manole, 2002.</p>	

Campus Curitiba do IFPR	
Curso: Técnico em Eventos	Eixo Tecnológico: Hospitalidade e Lazer
Componente Curricular: Tecnologia da Informação	
Carga Horária (hora-aula): 40 h/a	Período letivo: 1º ano
<p>Ementa: Introdução à Micro-Informática; Noções de Redes de Computadores; Segurança em Informática; Hardware; Dispositivos de Entrada e Saída (I/O); Sistemas Operacionais; Aplicativos de escritório (Editor de Texto, Planilhas Eletrônicas, Softwares de Apresentação); O uso da Internet. A Internet como instrumento de comunicação, trabalho, ensino e pesquisa. Os instrumentos da Internet. As redes sociais. Softwares de gestão em eventos. O uso atual da tecnologia da informação aplicada a eventos. Utilização da tecnologia da informação em benefício da divulgação do evento.</p>	
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>CAPRON, H. L.; JOHNSON J. A. Introdução à Informática. Tradução de José Carlos Barbosa dos Santos; revisão técnica de Sérgio Guedes de Souza. 8. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004.</p> <p>MONTEIRO, Mario A. Introdução à organização de computadores. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2007.</p> <p>RECUERO, Raquel. Redes sociais na internet. Porto Alegre: Sulina, 2009.</p>	
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>FURMANKIEWICZ, Edson (Trad). Tecnologia da informação para gestão: transformando os negócios na economia digital. 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.</p> <p>MANZANO, André Luiz; MANZANO, Maria Isabel N.G. Estudo dirigido de informática básica. 7. ed. rev. atual. ampl. São Paulo: Érica, 2007.</p> <p>OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. Sistemas de informações gerenciais: estratégicas, táticas, operacionais. 14. ed. São Paulo: Atlas, 2011.</p> <p>SIQUEIRA, Ethevaldo. Para compreender o mundo digital. São Paulo, SP: Globo, 2008.</p> <p>VELLOSO, Fernando de Castro. Informática: conceitos básicos. 8. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Campus, 2011.</p>	

Campus Curitiba do IFPR	
Curso: Técnico em Eventos	Eixo Tecnológico: Hospitalidade e Lazer
Componente Curricular: Psicologia das Relações Humanas	
Carga Horária (hora-aula): 40 h/a	Período letivo: 1º ano
<p>Ementa: A psicologia como campo do conhecimento. A constituição da subjetividade. O significado do trabalho. Relações humanas no trabalho: comunicação, dinâmica grupal, cooperação e gerenciamento de conflitos. Qualidade de vida e sofrimento psíquico no trabalho.</p>	
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>BOCK, Ana Mercês Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi. <i>Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia</i>. 13. ed. São Paulo: Saraiva, 2002.</p> <p>DEJOURS, Christophe; ABDOUCHELI, Elisabeth; JAYET, Christian. <i>Psicodinâmica do trabalho: contribuições da escola dejouriana à análise da relação prazer, sofrimento e trabalho</i>. São Paulo: Atlas, 1993.</p> <p>MOSCOVICI, Fela. <i>Desenvolvimento interpessoal: treinamento em grupo</i>. 10. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: José Olympio, 2001.</p>	
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>CHANLAT, Jean-François (Coord). <i>O Indivíduo na organização: dimensões esquecidas</i>. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996.</p> <p>DELL PRETTE, Almir; DEL PRETTE, Zilda A. P. <i>Psicologia das relações interpessoais: vivências para o trabalho em grupo</i>. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.</p> <p>JACQUES, Maria da Graça Corrêa; CODO, Wanderley. <i>Saúde mental e trabalho: leituras</i>. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.</p> <p>LIPP, Marilda Novaes; ROCHA, João Carlos. <i>Sentimentos que causam stress: como lidar com eles</i>. Campinas: Papyrus, 2009.</p> <p>SWARBROOKE, John; HORNER, Susan. <i>O comportamento do consumidor no turismo</i>. São Paulo: Aleph, 2002.</p>	

Campus Curitiba do IFPR	
Curso: Técnico em Eventos	Eixo Tecnológico: Hospitalidade e Lazer
Componente Curricular: Cerimonial, Protocolo e Etiqueta	
Carga Horária (hora-aula): 40 h/a	Período Letivo: 2º ano
<p>Ementa: Legislação de cerimonial e protocolo; Definição de cerimonial, protocolo e etiqueta; Normas para precedências – Decreto 70.274 de 09/03/1972; Etiqueta; Cerimonial internacional; Elaboração de pautas ou roteiros; Normas de conduta e etiqueta.</p>	
<p>Bibliografia Básica: FREUND, Francisco Tommy. <i>Festas e recepções: gastronomia, organização e cerimonial</i> . 2. ed. Rio de Janeiro: SENAC Nacional, 2007. LUKOWER, Ana. <i>Cerimonial e protocolo</i>. 4. ed. rev. e amp. São Paulo: Contexto, 2012. SALGADO, Paulo Regis. <i>Protocolo, cerimonial e etiqueta em eventos: uma prática ao alcance de todos</i>. São Paulo: Paulus, 2010.</p>	
<p>Bibliografia Complementar: MARQUES, Ligia. <i>Os sete pecados do mundo corporativo: etiqueta, comportamento e marketing pessoal</i>. Rio de Janeiro: Vozes, 2011. NÓBREGA, Maria Helena da. <i>Estratégias de comunicação em grupo: como se apresentar em eventos empresariais e acadêmicos</i> . São Paulo: Atlas, 2007. SOARES, Esther Proença; FALCÃO, Maria Felícia da Câmara. <i>A mesa: arranjo e etiqueta</i>. 3. ed. São Paulo: Escrituras Editora, 1999. VIEIRA, Maria Christina de Andrade. <i>Comunicação empresarial: etiqueta e ética nos negócios</i> . 3. ed. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2011. YEOMAN, Ian; FAGLIARI, Gabriela Scuta (Org) (Trad). <i>Gestão de festivais e eventos: uma perspectiva internacional</i>. São Paulo: Roca, 2006.</p>	

Campus Curitiba do IFPR	
Curso: Técnico em Eventos	Eixo Tecnológico: Hospitalidade e Lazer
Componente Curricular: Laboratório de Eventos I	
Carga Horária (hora-aula): 40 h/a	Período letivo: 2º ano
<p>Ementa: Tendências emergentes no mercado de eventos; Participação em eventos internos e externos; Técnicas de elaboração e desenvolvimento de projetos de pesquisa. Planejamento e procedimentos metodológicos para execução de projetos.</p>	
<p>Bibliografia Básica: BAHL, Miguel (Org). <i>Eventos: a importância para o turismo do terceiro milênio</i>. São Paulo: Roca, 2003. BORGERTH, Cecilia. <i>A festa é sua: guia prático de fornecedores e serviços para festas e eventos</i>. Rio de Janeiro: Zahar, 2007. ROGERS, Tony; MARTIN, Vanessa. <i>Eventos: planejamento, organização e mercado</i>. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.</p>	
<p>Bibliografia Complementar: DENCKER, Ada de Freitas Maneti (Org.). <i>Hospitalidade: cenários e oportunidades</i>. São Paulo: Thomson, 2003. GLAESSER, Dirk. <i>Gestão de crises na indústria do turismo</i>. 2.ed. Porto Alegre: Bookman, 2008. MONTANER MONTEJANO, Jordi. <i>Estrutura do mercado turístico</i>. 2. ed., atual. São Paulo: Roca, 2001. RUSCHMANN, Doris Van de Meene; SOLHA, Karina Toledo (Org.). <i>Turismo: uma visão empresarial</i>. Barueri: Manole, 2004. ZANELLA, Luiz Carlos. <i>Manual de organização de eventos: planejamento e operacionalização</i>. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.</p>	

Campus Curitiba do IFPR	
Curso: Técnico em Eventos	Eixo Tecnológico: Hospitalidade e Lazer
Componente Curricular: Marketing de Eventos	
Carga Horária (hora-aula): 40 h/a	Período letivo:
<p>Ementa:</p> <p>As ferramentas do marketing profissional; Diferença entre serviços e produtos; Definição de Marketing; Composto de Marketing; As tendências do mercado de eventos; Estratégias do marketing; Marketing de Serviços; Diferentes orientações da empresa para o mercado; Vantagens competitiva; Tomada de decisão; Intangibilidade de Serviços; Diferenciação por produto, por pessoas, por canal, por imagem e por posicionamento; Aplicação da logística de negócios aos processos de planejamento, organização, execução e controle de eventos; Problemas do Marketing de Serviços</p>	
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>BRITTO, Janaina; FONTES, Nena. <i>Estratégias para eventos: uma ótica do marketing e do turismo.</i> 2. ed. amp. e atual. São Paulo: Aleph, 2006.</p> <p>HOYLE, Leonard H. Jr. <i>Marketing de eventos: como promover com sucesso eventos, festivais, convenções e exposições.</i> São Paulo: Atlas, 2008.</p> <p>MALHOTRA, Naresh K. <i>Introdução à pesquisa de marketing.</i> São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.</p>	
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>CHIAVENATO, Idalberto; SAPIRO, Arão. <i>Planejamento estratégico: fundamentos e aplicações.</i> 2. ed. São Paulo: Elsevier, 2009.</p> <p>CHURCHILL JR., Gilbert A.; PETER, J. Paul. <i>Marketing: criando valor para os clientes.</i> 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.</p> <p>KOTLER, Philip. <i>Administração de marketing.</i> 10. ed. São Paulo: Prentice-Hall, 2000.</p> <p>PAIVA, Hélio Afonso Braga de; NEVES, Marcos Fava. <i>Planejamento estratégico de eventos: como organizar um plano estratégico para eventos turísticos e empresas de eventos.</i> São Paulo: Atlas, 2008.</p> <p>SARQUIS, Aléssio Bessa. <i>Estratégias de marketing para serviços: como as organizações de serviços devem estabelecer e implementar estratégias de marketing.</i> São Paulo: Atlas, 2009.</p>	

Campus Curitiba do IFPR	
Curso: Técnico em Eventos	Eixo Tecnológico: Hospitalidade e Lazer
Componente Curricular: Comunicação e Expressão em Língua Inglesa	
Carga Horária (hora-aula): 80 h/a	Período letivo:
<p>Ementa: Estrutura da língua estrangeira inglesa no que tange aos aspectos fonológico, fonéticos, morfológicos, sintáticos e prosódicos; Técnicas de leitura instrumental e prática da conversação em inglês, identificando cognatos, ideia geral e específica de textos, vocabulário; Vocabulário comum e específico da área de eventos.</p>	
<p>Bibliografia Básica: AMOS, Eduardo; PRESCHER, Elisabeth. <i>The richmond simplified grammar of english</i>. Richmond Publishing, 2008. KERNERMAN, Lionel. <i>Password: english dictionary for speakers or portuguese</i>. Martins Fontes, 2010. MCCARTHY, Michael; O'DELL, Felicity; MARK, Geraldine. <i>English vocabulary in use: elementary</i>. Cambridge, 2006.</p>	
<p>Bibliografia Complementar: BAUDE, A.; IGLESIAS, M. <i>Ready to order: elementary</i>. 1ª Ed. Longman. CRUZ, Décio Torres. <i>Inglês para turismo e hotelaria</i>. São Paulo: DISAL, 2005. QA INTERNACIONAL. <i>Dicionário visual SBS: português/inglês/espanhol</i>. HUB Editorial, 2012. SCHUMACHER, Cristina; COSTA, Francisco da. <i>Inglês para turismo e hotelaria: a comunicação essencial para o dia-a-dia</i>. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. VOLKMANN, Patrícia Ritter. <i>Inglês: conversação para profissionais de hotelaria e restaurantes</i>. Porto Alegre: Artes e Ofícios, 2007.</p>	

Campus Curitiba do IFPR	
Curso: Técnico em Eventos	Eixo Tecnológico: Hospitalidade e Lazer
Componente Curricular: Comunicação e Expressão em Língua Portuguesa	
Carga Horária (hora-aula): 40 h/a	Período letivo:
<p>Ementa:</p> <p>Análise de textos técnico-comerciais da área de eventos, por meio de indicadores linguísticos e de indicadores extralinguísticos. Conceitos de coerência e de coesão aplicadas à análise e a produção de textos técnicos específicos da área de eventos; Desenvolvimento de textos técnicos aplicados à área de eventos de acordo com normas e convenções específicas. Abordagem de aspectos da comunicação oral e da dinâmica vocal, utilização de exercícios práticos, experiências vocais, verbais e expressivas.</p>	
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>FARACO, Carlos Alberto; TEZZA, Cristóvão. <i>Prática de texto: para estudantes universitários</i>. 21. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.</p> <p>CUNHA, Celso; PEREIRA, Cilene da Cunha. <i>Gramática do Português Contemporâneo</i>. Porto Alegre: L&PM, 2007.</p> <p>NICOLA, Jose de; NICOLA, Jose de. <i>Língua, literatura e redação</i>. 13.ed. rev. e ampl. São Paulo: Scipione, 1998.</p>	
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>BELTRÃO, Odacir; BELTRÃO, Mariusa. <i>Correspondência: linguagem & comunicação oficial, empresarial, particular</i>. 24. ed. São Paulo: Atlas, 2011.</p> <p>GOLD, Miriam. <i>Redação empresarial</i>. 4. ed. São Paulo, SP: Pearson Prentice Hall, 2010.</p> <p>LIMA, A. Oliveira. <i>Manual de redação oficial: teoria, modelos e exercícios</i>. 3.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.</p> <p>MARTINS, Dileta Silveira; ZILBERKNOP, Lúbia Scliar. <i>Português instrumental</i>. 29. ed. Porto Alegre: Atlas, 2010.</p> <p>NÓBREGA, Maria Helena da. <i>Estratégias de comunicação em grupo: como se apresentar em eventos empresariais e acadêmicos</i>. São Paulo: Atlas, 2007.</p>	

Campus Curitiba do IFPR	
Curso: Técnico em Eventos	Eixo Tecnológico: Hospitalidade e Lazer
Componente Curricular: Gestão Financeira e Captação de Recursos em Eventos	
Carga Horária (hora-aula): 80 h/a	Período letivo:
<p>Ementa:</p> <p>Planejamento e estratégia para captação de recursos; Orientações empresariais e organizacionais para marketing; O uso do marketing na captação, criação e planejamento de eventos; Orientações sobre parcerias de incentivo à cultura; Empreendedorismo: novos paradigmas, características, oportunidade, desenvolvimento de atitudes empreendedoras; Plano de negócios; Planejamento e controle financeiro em eventos; Instrumentos de planejamento e controle financeiro; Tipos de custeio; Cálculo de custos e avaliação de relatórios financeiros; Desenvolvimento de um modelo orçamentário; Gestão de controle de gastos; Orçamentos; Estudo de Viabilidade; Custos; Balanços Orçamentários como ferramentas de gestão; Fluxo de caixa; Formação de Preços; Lucros; Mark up de Eventos; Margem de Contribuição e Ponto de Equilíbrio; Ferramentas Financeiras (ROI, TIR, VPL, Payback).</p>	
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>BRUNI, Adriano Leal. <i>A administração de custos, preços e lucros: com aplicações na HP12C e Excel</i>. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>HOJI, Masakazu. <i>Administração financeira e orçamentária: matemática financeira aplicada, estratégias financeiras, orçamento empresarial</i>. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2012.</p> <p>PHILLIPS, Jack J; MYHILL, Monica; MCDONOUGH, James B.; SPOLON, Ana Paula Garcia. <i>O valor estratégico dos eventos: como e por que medir ROI</i>. São Paulo: Aleph, 2008.</p>	
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>BRANT, Leonardo. <i>Mercado cultural: panorama crítico e guia prático para gestão e captação de recursos</i>. 4. ed., rev. e atual. - São Paulo: Escrituras: Instituto Pensarte, 2004.</p> <p>CREPALDI, Silvio Aparecido. <i>Curso básico de contabilidade de custos</i>. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>GIACAGLIA, Maria Cecília. <i>Eventos: como criar, estruturar e captar recursos</i>. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2011.</p> <p>YEOMAN, Ian; FAGLIARI, Gabriela Scuta (Org) (Trad). <i>Gestão de festivais e eventos: uma perspectiva internacional</i>. São Paulo: Roca, 2006.</p> <p>ZANELLA, Luiz Carlos. <i>Manual de organização de eventos: planejamento e operacionalização</i>. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.</p>	

Campus Curitiba do IFPR	
Curso: Técnico em Eventos	Eixo Tecnológico: Hospitalidade e Lazer
Componente Curricular: Alimentos e Bebidas	
Carga Horária (hora-aula): 40 h/a	Período letivo:
<p>Ementa:</p> <p>A culinária no Brasil e sua aplicabilidade prática nos programas dos eventos; A gastronomia regional e sua utilização para o enriquecimento cultural do evento; Normas de segurança alimentar para manipulação de alimentos; Noções e técnicas de harmonização e conservação de alimentos e bebidas; Montagem de cardápios adequados aos diferentes tipos de eventos; Técnicas, regras e procedimentos de alimentos e bebidas; Controle sanitário; Estocagem e conservação de alimentos e bebidas; Técnicas de disposição de cores, formas e valor nutricional; Utensílios de mesa e suas aplicações; Tipos de serviços de mesa; Catering de eventos; Administração de alimentos e bebidas; Serviços de Restaurante; Serviços de cozinha; Porte e opções gastronômicas; Cálculos de preços; Mise en place.</p>	
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>FLANDRIN, Jean-Louis; MONTANARI, Massimo. <i>História da alimentação</i>. 6. ed. São Paulo: Estação Liberdade, 1998.</p> <p>FREIXA, Dolores; CHAVES, Guta. <i>Gastronomia no Brasil e no mundo</i>. Rio de Janeiro: Ed. SENAC, 2008.</p> <p>FREUND, Francisco Tommy. <i>Festas e recepções: gastronomia, organização e cerimonial</i>. 2. ed. Rio de Janeiro: SENAC Nacional, 2007.</p>	
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>BARRETO, Ronaldo L. P. <i>Passaporte para o sabor: tecnologias para a elaboração de cardápios</i>. 8. ed. São Paulo, SP: SENAC São Paulo, 2010.</p> <p>DUMAS, Alexandre; TELLES, André. <i>Grande dicionário de culinária: inclui mais de 400 receitas e 275 ilustrações</i>. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.</p> <p>FERNANDES, Caloca; HEFTI, Doris. <i>Viagem gastronômica através do Brasil</i>. 9. ed. São Paulo: Estúdio Sonia Robatto, 2009.</p> <p>FRANCO, Ariovaldo. <i>De caçador a gourmet: uma história da gastronomia</i>. 5. ed. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2010.</p> <p>NOVAKOSKI, Deise; FREIRE, Renato. <i>Enogastronomia: a arte de harmonizar cardápios e vinhos</i>. Rio de Janeiro: SENAC, 2007.</p>	

Campus Curitiba do IFPR	
Curso: Técnico em Eventos	Eixo Tecnológico: Hospitalidade e Lazer
Componente Curricular: Laboratório de Eventos II	
Carga Horária (hora-aula): 40 h/a	Período letivo:
<p>Ementa: Tendências emergentes no mercado de eventos; Participação em eventos internos e externos; Noções de criatividade relacionada com possibilidades temática em eventos; Criação de espaços alternativos; Importância atual de espaços interativos.</p>	
<p>Bibliografia Básica: BRITTO, Janaina; FONTES, Nena. Estratégias para eventos: uma ótica do marketing e do turismo. 2. ed. amp. e atual. São Paulo: Aleph, 2006. MELO NETO, Francisco Paulo de. Criatividade em eventos. 4.ed. São Paulo: Contexto, 2008. PAIVA, Hélio Afonso Braga de; NEVES, Marcos Fava. Planejamento estratégico de eventos: como organizar um plano estratégico para eventos turísticos e empresas de eventos. São Paulo: Atlas, 2008.</p>	
<p>Bibliografia Complementar: GIACAGLIA, Maria Cecília. Eventos: como criar, estruturar e captar recursos. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2011. MARANHO, José Antonio. Manual de organização de congressos e eventos similares. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2008. MATIAS, Marlene. Organização de eventos: procedimentos e técnicas. 5. ed. rev. e atual. São Paulo: Manole, 2010. SALGADO, Paulo Regis. Protocolo, cerimonial e etiqueta em eventos: uma prática ao alcance de todos. São Paulo: Paulus, 2010. YEOMAN, Ian; FAGLIARI, Gabriela Scuta (Org) (Trad). Gestão de festivais e eventos: uma perspectiva internacional. São Paulo: Roca, 2006.</p>	

Campus Curitiba do IFPR	
Curso: Técnico em Eventos	Eixo Tecnológico: Hospitalidade e Lazer
Componente Curricular: Legislação Aplicada a Eventos	
Carga Horária (hora-aula): 40h/a	Período letivo:
<p>Ementa: Noções de Direito das Obrigações e de Direito Contratual. Noções de Direito do Consumidor. Técnicas e regras de interpretação e aplicação de legislação específica referente à localização, instalação e funcionamento de estabelecimentos que trabalham com eventos. Leis de incentivo a Cultura. ECAD. Estatuto do Torcedor. Legislação do Município de Curitiba que trata da organização de eventos.</p>	
<p>Bibliografia Básica: COTRIM, Gilberto. <i>Direito fundamental: instituições de direito público e privado</i>. 23. ed. São Paulo: Saraiva, 2009. FÜHRER, Maximilianus Cláudio Américo; MILARÉ, Édís. <i>Manual de direito público e privado</i>. 18. ed. rev. e atual. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2011. MARTINS, Sérgio Pinto. <i>Instituições de direito público e privado</i>. 11. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2011.</p>	
<p>Bibliografia Complementar: CAMARGOS, Wladimir Vinycius de Moraes; SANTORO, Luiz Felipe Guimarães. <i>Lei Geral da Copa comentada: Lei nº 12.663/2012 e Normas Complementares</i>. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2012. DORTA, Lurdes Oliveira; GUT, Mauro Araújo (Coord.). <i>As Leis e o turismo: uma visão panorâmica</i>. São Paulo: Textonovo, 2003. LENHART, Norton Luiz; CAVALHERO, Lirian Sousa Soares. <i>Comentários à lei geral do turismo (Lei n. 11.771, de 17 de setembro de 2008) e proposições legais para o incremento do turismo no país</i>. Brasília: CNC/CCBC, 2008. MAMEDE, Gladston. <i>Direito do consumidor no turismo: código de defesa do consumidor aplicado aos contratos, aos serviços e ao marketing do turismo</i>. São Paulo: Atlas, 2004. _____ . <i>Direito do turismo: legislação específica aplicada</i>. São Paulo: Atlas, 2002.</p>	

Campus Curitiba do IFPR	
Curso: Técnico em Eventos	Eixo Tecnológico: Hospitalidade e Lazer
Componente Curricular: Estratégias de Mídia e Comunicação	
Carga Horária (hora-aula): 40 h/a	Período letivo:
<p>Ementa:</p> <p>Posicionamento no composto mercadológico; Componentes do Mix de Comunicação: promoção institucional; Planejamento e implantação de eventos; Análise de retorno; Promoção de Venda; Público-alvo; Principais modalidades por público-alvo; Propaganda: estratégias de comunicação publicitária, planejamento, criação e veiculação de campanhas; Conceituação e pressupostos teóricos da comunicação organizacional e outras terminologias: comunicação empresarial e comunicação corporativa; A estratégia de comunicação e evento como recurso; Análise de materiais de divulgação: briefing e coleta de informações; Atendimento ao cliente, identificação de demandas. O que é planejamento de comunicação.</p>	
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>KUNSCH, Margarida Maria Krohling (Org.). <i>Obtendo resultados com relações públicas</i>. 2. ed., rev. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2011.</p> <p>KUNSCH, Margarida Maria Krohling. <i>Planejamento de Relações Públicas na comunicação integrada</i>. São Paulo: Summus, 2003.</p> <p>TAVARES, Maurício. <i>Comunicação Empresarial e Planos de Comunicação: integrando teoria e prática</i>. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p>	
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>BRITTO, Janaina; FONTES, Nena. <i>Estratégias para eventos: uma ótica do marketing e do turismo</i>. 2. ed. amp. e atual. São Paulo: Aleph, 2006.</p> <p>CANEVACCI, Massimo. <i>Comunicação visual</i>. São Paulo: Brasiliense, 2011.</p> <p>KUNSCH, Margarida Maria Krohling. <i>Comunicação Organizacional: histórico, fundamentos e processos</i>. São Paulo: Saraiva, 2009.</p> <p>_____. <i>Comunicação Organizacional: linguagem, gestão e perspectivas</i>. São Paulo: Saraiva, 2009.</p> <p>ROGERS, Tony; MARTIN, Vanessa. <i>Eventos: planejamento, organização e mercado</i>. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.</p>	

Campus Curitiba do IFPR	
Curso: Técnico em Eventos	Eixo Tecnológico: Hospitalidade e Lazer
Componente Curricular: Planejamento Sustentável de Eventos	
Carga Horária (hora-aula): 40 h/a	Período letivo:
<p>Ementa:</p> <p>Responsabilidade social: conceitos, áreas de ação e suas consequências no meio social. Conceitos gerais de fundamentos e certificações da responsabilidade social. Diagnóstico, gestão, instrumentos e indicadores de responsabilidade social. O perfil de uma empresa eticamente responsável e comprometida com a melhoria da qualidade de vida. Os novos paradigmas de gestão e desenvolvimento sustentável. O papel das parcerias e o trabalho em rede. Ética geral (deontologia).</p>	
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>LEFF, Enrique. Saber ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder . 8. ed. Petrópolis , RJ: Vozes, 2011.</p> <p>MATIAS, Marlene (Org). Planejamento, organização e sustentabilidade em eventos culturais, sociais e esportivos. Barueri (SP): Manole, 2011.</p> <p>PHILIPPI JR., Arlindo; RUSCHMANN, Doris van de Meene. Gestão ambiental e sustentabilidade no turismo. Barueri, SP: Manole, 2010.</p>	
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>ASHLEY, Patrícia Almeida (Coord.). Ética e responsabilidade social nos negócios. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2005.</p> <p>FONTELES, José Osmar. Turismo e impactos socioambientais. São Paulo: Aleph 2004 .</p> <p>NALINI, José Renato. Ética geral e profissional. 8. ed. rev. atual. e ampl. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2011.</p> <p>STADLER, Adriano; MAIOLI, Marcos Rogério. Organizações e Desenvolvimento Sustentável. Curitiba: IBPEX, 2011.</p> <p>TACHIZAWA, Takeshy. Gestão ambiental e responsabilidade social corporativa: estratégias de negócios focadas na realidade brasileira. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2011.</p>	

Campus Curitiba do IFPR	
Curso: Técnico em Eventos	Eixo Tecnológico: Hospitalidade e Lazer
Componente Curricular: Espaços e Layout	
Carga Horária (hora-aula): 80 h/a	Período letivo:
<p>Ementa: Formas de representação técnica do espaço; Conceitos básicos de ergonomia, acessibilidade (desenho universal); Arranjos espaciais típicos de elementos de eventos; Dimensionamento funcional do espaço para diferentes atividades; Aspectos de segurança relacionados ao espaço e áreas de suporte ao evento; Conceitos básicos de acústica, iluminação e projeção relacionados ao espaço; Conceitos básicos de decoração (composição, contraste, volume, cores, estilos).</p>	
<p>Bibliografia Básica: CHING, Francis D. K. <i>Arquitetura: forma, espaço e ordem</i>. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008. LIMA, Mariana Regina Coimbra de. <i>Percepção visual aplicada a arquitetura e iluminação</i>. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2010. WILLIAMS, Robin. <i>Design para quem não é design</i>. 3. Ed. São Paulo: Callis, 2009.</p>	
<p>Bibliografia Complementar: CAMBIAGHI, Silvana. <i>Desenho Universal: métodos e técnicas para arquitetos e urbanistas</i>. São Paulo: SENAC, 2007. GUERRINI, Délio Pereira. <i>Iluminação: teoria e projetos</i>. São Paulo: Érica, 2007. HALSEY, Troy. <i>Freelancer's Guide to Corporate Event Design</i>. Burlington (Massachusetts): Focal Press, 2010. KARLEN, Mark. <i>Planejamento de Espaços Internos</i>. Porto Alegre: Bookman, 2010. NEUFERT, Peter. <i>A arte de projetar em arquitetura</i>. 17. Ed. Barcelona: Gustavo Gili, 2004.</p>	

Campus Curitiba do IFPR	
Curso: Técnico em Eventos	Eixo Tecnológico: Hospitalidade e Lazer
Componente Curricular: Introdução à Comunicação e Expressão em Língua Espanhola	
Carga Horária (hora-aula): 80 h/a	Período letivo:
<p>Ementa: Estrutura da língua estrangeira espanhola no que tange aos aspectos fonológico, fonéticos, morfológicos, sintáticos e prosódicos; Técnicas de leitura instrumental e prática da conversação em espanhol, identificando cognatos, ideia geral e específica de textos, vocabulário; Vocabulário comum e específico da área de eventos.</p>	
<p>Bibliografia Básica: CASTRO, Francisca. <i>Uso de la gramáticae española elemental</i>. Edelsa – Disal, 2010. HENARES, Universidad Alcala de. <i>Señas: diccionario para la enseñanza de la lengua española para brasileños</i>. 3. Ed. Martins Fontes, 2010. OSPINA, Ana Sol. <i>Clave español para el mundo 1 A</i>. São Paulo: Moderna, 2010.</p>	
<p>Bibliografia Complementar: ALONSO, Martín Pedraz. <i>Gramática del español contemporáneo</i>. Ediciones Guadarrama, 1968. GALEANO, Eduardo. <i>Memoria del fuego i los nacimientos</i>. Madri: Siglo XXI, 2002. HERMOSO, Alfredo Gonzalez. <i>Conjugar es facil en espanol de Espana e de America</i>. Madri: Celesa, 1998. LINDO, Elvira. <i>Manolito Gafotas</i>. 5. ed. Madri: Santillana, 2001. PRADA, Marisa de. <i>Hablando de negócios</i>. Logos, 1998.</p>	

Campus Curitiba do IFPR	
Curso: Técnico em Eventos	Eixo Tecnológico: Hospitalidade e Lazer
Componente Curricular: Laboratório de Eventos III	
Carga Horária (hora-aula): 40 h/a	Período letivo:
<p>Ementa: Tendências emergentes no mercado de eventos; Participação em eventos internos e externos; Técnica e prática de planejamento, organização, direção e controle da realização de eventos. Realização de um evento como forma de aplicação prática dos conhecimentos obtidos.</p>	
<p>Bibliografia Básica: GIACAGLIA, Maria Cecília. <i>Eventos: como criar, estruturar e captar recursos</i>. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2011. MATIAS, Marlene. <i>Organização de eventos: procedimentos e técnicas</i>. 5. ed. rev. e atual. São Paulo: Manole, 2010. ROGERS, Tony; MARTIN, Vanessa. <i>Eventos: planejamento, organização e mercado</i>. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.</p>	
<p>Bibliografia Complementar: COOPER, Chris. <i>Turismo: princípios e práticas</i>. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2007. LUKOWER, Ana. <i>Cerimonial e protocolo</i>. 4. ed. rev. e amp. São Paulo: Contexto, 2012. MATIAS, Marlene (Org). <i>Planejamento, organização e sustentabilidade em eventos culturais, sociais e esportivos</i>. Barueri (SP): Manole, 2011. PAIVA, Hélio Afonso Braga de; NEVES, Marcos Fava. <i>Planejamento estratégico de eventos: como organizar um plano estratégico para eventos turísticos e empresas de eventos</i>. São Paulo: Atlas, 2008. TRIGO, Luiz Gonzaga Godoi. <i>Análises regionais e globais do turismo brasileiro</i>. São Paulo: Roca, 2005.</p>	

4. REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei. nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Educação profissional e tecnológica: legislação básica. 6. ed. Brasília: Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica, 2005. Disponível em: <<http://www.mec.gov.br>>. Acesso em: 26 mar.2014.

_____. Decreto nº. 2.208, de 17 de abril de 1997. Regulamenta o 2º do art. 36 e os art. 39 a 42 da Lei Federal nº. 9.394/96. Brasília, DF: 17 abr. 1997.

_____. Lei nº. 9.503, de 23 de setembro de 1997. Institui o Código de Trânsito Brasileiro. Brasília, DF: 23 set. 1997.

_____. Lei nº. 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental. Brasília, DF: 27 abr. 1999.

_____. Resolução CNE/CP nº. 1, de 18 de fevereiro de 2002. Brasília, DF, 4 março 2002.

_____. Lei nº. 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira". Brasília, DF, 9 de jan. de 2003.

_____. Decreto nº. 5.154, de 23 de julho de 2004. Regulamenta o 2º do art. 36 e os art. de 39 a 41 da Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Disponível em: <<http://www.mec.gov.br>>. Acesso em: 26 mar. 2014.

_____. Secretaria da Educação Profissional e Tecnológica. Educação profissional e tecnológica: legislação básica. 6. ed. Brasília: Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica, 2005.

_____. Lei nº. 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes. Disponível em: <<http://www.mec.gov.br>>. Acesso em: 01 mar. 2014.

_____. Ministério da Educação. Instituto Federal: concepção e diretrizes. Brasília: Ministério da Educação, 2008.

_____. Lei nº. 11.947, de 16 de junho de 2009. Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar e do Programa Dinheiro Direto na Escola aos alunos da educação básica; altera as Leis nºs 10.880, de 9 de junho de 2004, 11.273, de 6 de fevereiro de 2006, 11.507, de 20 de julho de 2007; revoga dispositivos da Medida Provisória nº 2.178-36, de 24 de agosto de 2001, e a Lei nº 8.913, de 12 de julho de 1994. Brasília, DF: 16 jun. 2009.

_____. Decreto nº. 7.037, de 21 de dezembro de 2009. Aprova o Programa Nacional de Direitos Humanos. Brasília, DF: 21 dez. 2009.

CABRAL NETO, Antônio; SILVA, Tatiane Campelo. Projeto político-pedagógico como mecanismo de autonomia escolar. *Revista gestão em Ação*, Salvador, v. 7, n. 1, p. 7-23, jan./ abr. 2004.

CABRAL NETO, Antônio (Org.). *Política Educacional: desafios e tendências*. Porto Alegre: Sulina, 2004.

DIAS SOBRINHO, José. Avaliação como instrumento da formação cidadã e do desenvolvimento da sociedade democrática: por uma ético-epistemologia da avaliação. In: BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. *Avaliação participativa: perspectivas e debates*. Brasília: MEC/INEP, 2005. (Coleção Educação Superior em debate, vol. 1).

FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria. (Org.). Os embates da reforma do ensino técnico: resistência, adesão e consentimento. In: _____. *A formação do cidadão produtivo: a cultura do mercado no ensino médio técnico*. Brasília: INEP, 2006. p. 343-372.

MANFREDI, Sílvia Maria. *Educação profissional no Brasil*. São Paulo: Cortez, 2002.

MORIN, Edgar. *Os sete saberes necessários à Educação do Futuro*. 3. ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2001.

MOURA, Dante H. Educação básica e educação profissional e tecnológica: dualidade histórica e perspectivas de integração. *CONFERÊNCIA NACIONAL DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA*, 1., 2006, Brasília, DF. Anais... Brasília: [s.n.], 2006.

5. ANEXOS

REGULAMENTO DO ESTÁGIO CURRICULAR NÃO OBRIGATÓRIO DOS CURSOS DO CAMPUS CURITIBA

CAPÍTULO I

DA NATUREZA E FINALIDADE

Artigo 1º - O estágio curricular não obrigatório é um ato educativo de natureza opcional, com a finalidade de complementar os conhecimentos teóricos recebidos pelo estudante ao longo das atividades de ensino/aprendizagem e obedecerá a legislação específica, bem como as normas e diretrizes internas da IFPR.

CAPÍTULO II

DA ORGANIZAÇÃO

Artigo 2º - O estágio curricular não obrigatório deve ser organizado tendo em vista os seguintes objetivos:

- I – ampliar a formação acadêmico-profissional do estudante;
- II- propiciar ao estudante, na prática, a aplicação dos conhecimentos teóricos obtidos durante a realização do curso;
- III - promover a integração social do estudante.

Artigo 3º - O estágio curricular não obrigatório será regulamentado pela Pró-Reitoria de Extensão, Pesquisa e Inovação, em conjunto com a Direção de Ensino e com a Direção de Pesquisa, Extensão e Inovação do Campus Curitiba, com as seguintes atribuições:

- I - celebrar convênio com a entidade concedente de estágio ou agência de integração empresa-escola;
- II - aprovar o plano de estágio elaborado pelo estudante e seu orientador;
- III - assegurar a supervisão acadêmica do estágio, a ser realizada de forma compartilhada pelos orientadores e pelos supervisores profissionais vinculados às entidades concedentes;
- IV - aprovar e assinar o termo de compromisso de estágio, conforme legislação vigente.

Artigo 4º - Só poderão estagiar estudantes regularmente matriculados e com frequência regular, preferencialmente depois de cursado um semestre letivo.

§ único - a duração do estágio curricular não obrigatório não poderá ser inferior a um semestre letivo.

CAPÍTULO III

DO CAMPO DE ESTÁGIO

Artigo 5º - Constituem campo de estágio as entidades de direito privado, os órgãos de administração pública, as instituições de ensino, a comunidade em geral e as próprias unidades de serviços e ensino do IFPR

Artigo 6º - Para aprovação de campo de estágio serão considerados pelo Campus Curitiba, em relação à entidade ofertante de campo de estágio:

I - existência de infra-estrutura material e de recursos humanos;

II - aceitação das condições de supervisão e avaliação do Campus Curitiba do IFPR;

III - anuência e acatamento às normas disciplinadoras do estágio curricular não obrigatório do Campus Curitiba do IFPR;

Artigo 7º - O campo de estágio será aprovado e oficializado pela Pró-Reitoria de Interação com a Sociedade com a entidade concedente de estágio ou agentes de integração empresa-escola, estes últimos entendidos como entidades que atuam na intermediação da busca de campos de estágio e ofertas de vagas.

§ 1º - A jornada do estágio deverá ser compatível com o horário escolar do estudante;

§ 2º - deverá ser garantida a adequação entre as atividades desenvolvidas no estágio e a área de formação do estudante.

CAPÍTULO IV

DA SUPERVISÃO E ORIENTAÇÃO DE ESTÁGIO

Artigo 8º - A supervisão do estágio curricular não obrigatório caberá ao profissional vinculado à entidade concedente do estágio em conjunto com profissional orientador indicado pelo curso ao qual o aluno está matriculado.

Artigo 9º - Cabe ao profissional orientador do estágio:

I - elaborar em conjunto com o estudante estagiário o plano de estágio, observada a adequação das atividades de estágio com a área de formação do estudante, de forma a garantir o desenvolvimento de competências necessárias à sua formação profissional.

II - solicitar relatórios trimestrais dos estágios, verificar a assiduidade do estagiário e preencher a ficha de avaliação.

Artigo 10 - Cabe ao supervisor profissional da entidade concedente:

I - avaliar as atividades desenvolvidas pelo estudante estagiário;

II - assinar a ficha de frequência do aluno estagiário;

III - orientar a elaboração dos relatórios do estágio e preencher a ficha de avaliação;

IV - verificar a adequação das atividades de estágio com a área de formação do estudante, de forma a garantir o desenvolvimento de competências necessárias à sua formação profissional.

CAPÍTULO V

DA AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO

Artigo 11 - A avaliação do estágio curricular não obrigatório será realizada pelo profissional orientador do estágio, em conjunto com o supervisor profissional da entidade concedente, observados os seguintes critérios:

- I - desempenho profissional do estudante estagiário nas atividades contidas no plano de estágio;
- II - assiduidade do estudante estagiário na entidade concedente;

CAPÍTULO VI

DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Artigo 12 - O estágio de que trata este regulamento não cria vínculo empregatício de qualquer natureza entre o estudante e a entidade concedente, facultado ao estagiário o recebimento de bolsa.

§ único – A entidade concedente de estágio ou os agentes de integração empresa-escola providenciarão seguro de acidentes pessoais ao estudante em regime de estágio curricular não obrigatório.

Artigo 13 - A entidade concedente poderá expedir declaração referente à realização de estágio curricular não obrigatório, depois de cumpridas todas as formalidades previstas para essa modalidade.

Artigo 14 - Os casos omissos serão resolvidos pela Direção de Ensino e pela Direção de Pesquisa, Extensão e Inovação do Campus Curitiba em consonância com as orientações recebidas da Pró-Reitoria de Extensão, Pesquisa e Inovação.

Artigo 15 - Este regulamento entra em vigor nesta data, revogadas as disposições em contrário.

Curitiba, 20 de fevereiro de 2013.

Direção de Ensino

Direção de Pesquisa, Extensão e Inovação

Relatório de Atividades de Estágio Curricular Não Obrigatório

O relatório será elaborado pelo estagiário devendo conter:

- 1) Dados de identificação do estagiário e da unidade concedente.
- 2) Setores em que o estagiário atuou na empresa.
- 3) Descrever as atividades desenvolvidas.
- 4) Apresentar pelo menos uma situação real de trabalho, vivenciada pelo estagiário na unidade concedente, contemplando as atividades de trabalho vinculadas área de formação acadêmica-profissional.
- 5) Avaliação do estágio pelo acadêmico. O estagiário deve responder as seguintes perguntas:
 1. Com relação ao desenvolvimento das atividades:
 - 1.1. Está de acordo com suas expectativas?
 - 1.2. Está oferecendo experiência para o exercício profissional futuro?
 - 1.3. Permite conhecer novas técnicas e metodologias de trabalho?
 - 1.4. Oferece experiência prática na sua área de formação?
 - 1.5. Permite conhecer a importância do trabalho em equipe?
 - 1.6. Você sugere que outro acadêmico faça um estágio semelhante ao seu? Por quê?
 2. Com relação ao ambiente de trabalho.
 - 2.1. O ambiente físico é adequado?
 - 2.2. Houve integração com os funcionários da empresa?
 - 2.3. Como foi a orientação e supervisão exercidas pela empresa?
- 6) Avaliação do estágio pelo supervisor.

O supervisor deverá preencher os seguintes itens:

	Aspectos considerados do estagiário	Muito bom	Bom	Regular
1)	Assiduidade.			
2)	Relacionamento Interpessoal.			
3)	Ética profissional.			
4)	Capacidade de autocrítica.			
5)	Iniciativa e persistência no desempenho das atividades.			
6)	Espontaneidade e participação nas atividades planejadas.			
7)	Compreensão das tarefas.			
8)	Contribuição com idéias.			

Recomendações:

7) Avaliação do estágio pelo professor orientador

Diante das respostas dadas pelo estagiário e pelo supervisor de estágio, considero o estágio concluído:

() com êxito.

() sem êxito.

Data e local:

Assinatura do Estagiário:

Assinatura do Supervisor:

Assinatura do Professor Orientador:

NAPNE - Núcleo de Atendimento a Pessoas com Necessidades Específicas

O projeto político de curso, aqui, muito além de ser o ponto de referência da prática educacional do IFPR – Câmpus Curitiba deve, segundo Veiga (1998, p.13) “[...] ser construído e vivenciado em todos os momentos, por todos os envolvidos com o processo educativo da escola.” Desta forma, aspectos pontuais da aprendizagem inclusiva, que é uma questão individual de cada estudante na sua diversidade, deve ser amplamente discutido com o grupo de professores, coordenadores e técnicos administrativos envolvidos com o processo de aprendizagem, de forma que o estudante com necessidade específica seja verdadeiramente atendido permaneça na escola, aprendendo e sendo respeitado em suas potencialidades.

A educação inclusiva requer uma redefinição conceitual e organizacional das políticas educacionais. Nesta perspectiva, o financiamento dos serviços de apoio aos alunos público alvo da educação especial devem integrar os custos gerais com o desenvolvimento do ensino, pesquisa e extensão, sendo disponibilizados em qualquer nível, etapa ou modalidade de ensino, no âmbito da educação pública ou privada.

A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008) tem como objetivo garantir o acesso, a participação e a aprendizagem dos alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação na escola regular, orientando para a transversalidade da educação especial, o atendimento educacional especializado, a continuidade da escolarização, a formação de professores, a participação da família e da comunidade, a acessibilidade e a articulação intersetorial na implantação das políticas públicas.

Com vistas à Educação Profissional e Tecnológica, objetiva-se ressaltar as condições necessárias para o pleno acesso, participação e aprendizagem dos estudantes com deficiência. Ressalta-se que a inclusão deve considerar quesito da Legislação vigente, tais quais:

- Constituição Federal (1988), artigo 205 – educação é direito de todos;
- Lei 10.436 (2002) – reconhece a Língua Brasileira de Sinais, Libras;
- Decreto 5.296 (2004) – regulamenta as Leis 10.048 e 10.098 (ambas do ano de 2000)

que estabelece os critérios de acessibilidade e atendimento prioritário em estabelecimentos de ensino de qualquer nível, incluindo salas de aula, bibliotecas, auditórios, instalações desportivas, laboratórios, áreas de lazer e sanitários;

- Portaria 3.284 (2003) – dispõe sobre os requisitos de acessibilidade à pessoas com deficiência;
- Decreto 5.626 (2005) – regulamenta a Lei 10.436 (2002) sobre o uso e difusão de Libras, bem como componente dos cursos de formação de professores;
- Decreto 6.571 (2008) – institui o apoio financeiro da União ao ampliar a oferta do atendimento educacional especializado (AEE) à estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação. Institui os Núcleos de Acessibilidade a fim de eliminar barreiras atitudinais, pedagógicas, arquitetônicas e de comunicação que impedem ou dificultam o acesso à educação superior das pessoas com deficiência;

- Resolução CNE/CEB nº 4 (2009) – estabelece diretrizes de acessibilidade na Educação Básica;
- Decreto 6.949 (2009) – assegura acesso ao sistema educacional inclusivo em todos os níveis; e
- Política Nacional de Educação Especial na perspectiva de Educação Inclusiva (MEC, 2008) – define a Educação Especial como modalidade transversal em todos os níveis, modos e etapas; disponibiliza recursos e serviços de acessibilidade, bem como atendimento educacional especializado e a complementação dos estudos às pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação.

O Instituto Federal do Paraná instituiu para o atendimento educacional especializado o Núcleo de Atendimento à Pessoas com Necessidades Especiais (NAPNE), visando o cumprimento da Política e seus desmembramentos. O NAPNE promove o atendimento aos estudantes; monitora as adaptações curriculares, recursos didáticos, estratégias para o desenvolvimento escolar, atividades desenvolvidas; verifica e estimula o relacionamento de apoio ofertado; bem como acompanha as evoluções demonstradas; serve de apoio à Coordenação Pedagógica; além de avaliar a possibilidade de apoios de instituições parceiras.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais definem as estratégias para a educação dos alunos com necessidades educacionais específicas e classificam as adequações curriculares em duas categorias: não significativas e significativas (BRASIL, 1999). As adequações curriculares não significativas do currículo são as que implicam modificações menores e são facilmente realizadas pelos professores dentro do contexto normal da sala de aula. As adequações significativas são adotadas quando as medidas anteriores – não significativas – são insuficientes no auxílio ao processo de aprendizagem dos alunos. Nesta última situação, as estratégias devem ser definidas conjuntamente entre o NAPNE, a seção pedagógica e demais profissionais da educação que acompanhem o estudante, seja dentro da sala de aula regular ou em atividades extracurriculares. Juntamente a estas estratégias, o IFPR – Câmpus Curitiba elabora ambientes de aprendizagem, nos quais oficinas, aulas de reforço e nivelamento são apresentadas, de forma que o estudante adapte-se e permaneça na instituição, tendo seu aprendizado garantido.

Referências

- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Secretaria de Educação Especial. **Parâmetros Curriculares Nacionais: adaptações curriculares**. Brasília: MEC/SEF/SEESP, 1999.
- VEIGA, I. P. A. Projeto Político Pedagógico da escola: uma construção coletiva. In: VEIGA, I. P. A. **Projeto Político Pedagógico da Escola: uma construção possível**. Campinas: Papyrus, 1998.